

## Conclusões

Dois de nós (A.S.M & J.E.B.P) vieram a S. Miguel em busca de um lugar apropriado à instalação de um radiotelescópio. Por espantosa boa sorte encontramos a antena de 32 metros da Estação Terrena do *Charco da Madeira*, a qual quase seguramente será ideal para a conversão num radiotelescópio e que em breve, foi-nos dito, se prevê seja retirada do serviço de radiocomunicações. A Estação Terrena, com as respectivas infra-estruturas, possui a maior parte dos requisitos necessários a um observatório radioastronómico.

Também soubemos que o sítio já está rodeado por uma servidão radioelétrica. Isto é um bem intangível, mas de incalculável valor, sumamente necessário em torno de um observatório radioastronómico, mas uma coisa difícil de estabelecer em primeira instância.

Nós ficamos também deliciados por encontrar no local uma comunidade astronómica florescente aqui representada por M.G. & J.P., dos quais se pode esperar que, com cordialidade total, apoiem e contribuam para o instalação e exploração de um novo observatório. As indagações realizadas sugerem também a existência de fortes perspectivas de apoio por parte das comunidades geodésicas nacional e internacional, as quais muito desejariam ter uma estação permanente de VLBI nos Açores.

Tudo junto excede as nossas mais ambiciosas expectativas.

O actual proprietário da Estação Terrena é a Portugal Telecom (PT). A questão chave é saber quais serão as suas presentes intenções para depois de 2003 Outubro? Estaria a PT disposta a vender ou mesmo doar a estação a uma nova instituição astronómica?

Nós recomendamos que a PT seja abordada, com a maior urgência, para saber das suas intenções e em que medida estaria preparada para disponibilizar a Estação Terrena para utilização como observatório radioastronómico.

## Agradecimentos

Agradecemos à Região Autónoma dos Açores ( Direcção Regional da Ciência e Tecnologia) e à Associação para o Desenvolvimento da Faculdade de Ciências da U.P. (Centro de Investigação em Ciências Geo-Espaciais) por terem generosamente proporcionado o financiamento que possibilitou a deslocação de dois de nós aos Açores.